

---

**ENTREVISTA DA PESQUISADORA DRA. PATRÍCIA  
LIMA D'ABADIA À VITA ET SANITAS**

---

**INTERVIEW OF RESEARCH DRA. PATRÍCIA LIMA  
D'ABADIA TO VITA ET SANITAS**

---

Patrícia Lima D'abadia



Bióloga pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. Mestre e doutora em Recursos Naturais do Cerrado pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais do Cerrado – UEG. Professora efetiva de Biologia da Secretaria de Educação do Estado de Goiás.

*Nesta edição especial, convidamos a professora pesquisadora, Dra. Patrícia Lima D'abadia, para discutir sobre o potencial biológico das plantas Lactíferas.*

**Vita et Sanitas:**

O que são as chamadas plantas lactíferas e quais seus potenciais biológicos já detectados em pesquisas científicas?

*As lactíferas se destacam entre as plantas, pela sua capacidade de produzir um exsudato chamado látex. Atualmente, o principal interesse comercial sobre o látex se deve à produção de borracha natural para confecção de um gama de produtos, tais como dispositivos médicos variados, luvas cirúrgicas, brinquedos, roupas impermeáveis, isolantes de fiações elétricas, pneus e etc. Entretanto, além dessas aplicabilidades, o látex se destaca por suas potenciais ações terapêuticas, as quais vêm sendo investigadas pela comunidade científica e empresas farmacêuticas. Frente a*

Entrevista: Jun 2021 | Publicado: Jul 2021



*variedade existente de espécies de lactíferas (mais de 20.000 espécies) e sua diversidade química, essas plantas podem ser utilizadas para o desenvolvimento de novos fármacos ou terapias capazes de tratar doenças de diferentes etiologias.*

*Dentre os potenciais terapêuticos do látex de diferentes espécies, a literatura apresenta evidências científicas que comprovam sua ação antifúngica, antiviral, antioxidante, antimicrobiana, angiogênica, cicatrizante, antienotóxica, anticancerígena, anti-inflamatória, anti-úlceras, inseticida, antinociceptiva e analgésica. Desta forma, nota-se o quão promissor esse produto vegetal pode ser para a busca de novos produtos com potencial farmacológico.*

*Dentre as plantas produtoras de látex, a mais conhecida e explorada comercialmente é a seringueira (*Hevea brasiliensis*), uma planta originária da Amazônia brasileira. Estudos científicos demonstram que o látex de seringueira estimula a regeneração tecidual. Sua propriedade regenerativa foi observada em estudos de cicatrização de feridas cutâneas, regeneração óssea e dentária, restituição de retina e de membrana timpânica, neovaginoplastia, dentre outros. Sendo assim, frente ao seu potencial cicatrizante, em 2004 foi criada e patenteada uma biomembrana na forma de bandagem, chamada Biocure® para o tratamento de feridas cutâneas. Posteriormente, essa biomembrana foi substituída por outra formulação em creme-gel, chamada de Regederm®, o qual foi amplamente utilizado na área médica para recomposição cutânea e cicatrização de diferentes feridas.*

**Vita et Sanitas:**

No bioma Cerrado é possível encontrar plantas nativas da categoria das lactíferas?

*A flora do Cerrado é composta por uma rica variedade de plantas de uso medicinal, as quais são utilizadas na medicina popular e são disponibilizadas em feiras populares, em casas de raizeiros, mateiros e demais pessoas que acumulam conhecimentos tradicionais. Destacam-se na vegetação do Cerrado as seguintes plantas nativas produtoras de látex (e resina): mangabeira (*Hacornia speciosa*), angico (*Anadenanthera spp*), capitão-do-campo (*Terminalia spp*), corticeira (*Connarus suberosus*), figueira ou gameleira (*Ficus sp*), gomeira (*Vochysia thyrsoidea*), jatobá (*Hymenaea stignocarpa*), João-de-leite ou tiborna (*Himatanthus obovatus*), laranjinha-do-Cerrado (*Styrax ferrugineus* e *Styrax camporum*), leiteiro (*Sapium obovatum*), pau-doce (*Vochysia thyrsoidea*), pindaíba (*Xylopia sericea*), e etc.*

**Vita et Sanitas:**

Atualmente, qual(is) tipo de pesquisa(s) você tem desenvolvido com as plantas lactíferas?

*Atualmente, eu e meu grupo de pesquisa, exploramos o promissor potencial regenerativo do látex de *Hancornia speciosa* Gomes, planta popularmente conhecida como mangabeira, como recurso para a área de tratamentos de feridas. Em nosso trabalho mais recente propomos a utilização de um gel-creme à base de látex de *H. speciosa* para acelerar o processo de regeneração cutânea em feridas de espessura total no dorso de ratos. O gel-creme foi formulado com a fração soro (aquosa) do látex de *H. speciosa*, uma vez que, essa fração foi identificada previamente pelo nosso grupo como a fração responsável pela atividade angiogênica desse látex (capacidade de gerar novos vasos a partir de uma rede vascular pré-existente). Sendo assim, diferentes concentrações de látex foram avaliadas no modelo experimental mencionado a fim de avaliar o seu potencial cicatrizante, detalhando quais fases do processo de cicatrização esse produto foi capaz de atuar e conseqüentemente auxiliar o fechamento da ferida.*

*Além disso, nesse trabalho de bioprospecção nosso grupo de pesquisa também está realizando uma caracterização do látex em busca de substâncias nele presentes, que podem ser responsáveis pela sua atividade angiogênica. Desta forma, investigamos o papel das proteínas contidas no soro do látex de *H. speciosa* sobre a sua atividade angiogênica. Para isso, o soro com proteínas inativadas, através de enzimas (proteínase K), teve sua atividade angiogênica avaliada no ensaio com membranas corioalantoides de galinha. Também realizamos a quantificação do teor de proteínas totais do soro desse látex e sua atividade enzimática.*

**Vita et Sanitas:**

Quais são os entraves atuais que limitam as pesquisas e ou desenvolvimento de novos fármacos a base de plantas lactíferas?

*Podemos ressaltar a falta de conhecimentos científicos básicos para a maioria das espécies de uso medicinal do Cerrado, por exemplo. Além disso, apesar do comprovado potencial terapêutico do látex, estima-se que menos de 1% das espécies lactíferas foram investigadas quanto a sua ação medicinal, o que pode representar um atraso na descoberta de compostos bioativos para produção de novas drogas e terapias. É urgente a destinação de recursos e financiamentos para pesquisas que busquem investigar o potencial terapêutico de recursos naturais*

*como as plantas, as quais representam um material acessível e de baixo custo, de tal maneira que seu uso poderá beneficiar toda a sociedade. Além disso, produtos químicos e drogas sintéticas, que muitas vezes são baseados nos efeitos naturais das plantas, apresentam limitações funcionais e efeitos colaterais mais severos, o que configura mais um motivo para que sejam utilizadas plantas medicinais e seus compostos bioativos como fonte alternativa de medicamentos capazes de gerar o mínimo de complicações possível.*

**Vita et Sanitas:**

Enquanto pesquisadora, quais são os cuidados que você aponta como necessários sobre o uso popular das plantas medicinais?

*“Se é natural, não faz mal”. Essa frase é muito utilizada pela população em geral. No entanto, a realidade sobre o consumo de plantas medicinais e fitoterápicos é justamente o contrário. Essas plantas podem causar intoxicações, enjoos, irritações, edemas, agravamento de doenças e culminar em óbito. Frente a isso, o Ministério da Saúde determinou Diretrizes, Resoluções e Portarias para assegurar a utilização e o consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no país.*

*A ANVISA recomenda que se tenha cautela ao se associar alguns medicamentos alopáticos com as plantas medicinais, devido os possíveis efeitos de interação medicamentosa que podem causar danos ao organismo. Além disso, esse órgão apresenta cuidados fundamentais para o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, tais como: utilizar somente plantas que foram corretamente identificadas; não coletar plantas em locais próximos a lixos, fossas, ou que escoem agrotóxicos; secar essas plantas à sombra e não armazená-las por longo período para garantir seu efeito; evitar misturar espécies, pois sua combinação pode causar efeitos colaterais inesperados; não ingerir plantas medicinais durante a gravidez sem orientação médica e evitar utilizar chás, diuréticos e laxantes com finalidade de emagrecimento. Desta forma, deve-se ter em mente que as plantas medicinais devem seguir, como qualquer outro medicamento, normas e cuidados para que se realize um tratamento eficaz, seguro e de qualidade, com o mínimo de complicações possíveis.*